

ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS, TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA

MULTIPLE SCLEROSIS: AN INTEGRATED ANALYSIS OF CLINICAL ASPECTS,
TREATMENT, AND PATIENTS' QUALITY OF LIFE

ESCLEROSIS MÚLTIPLE: UN ANÁLISIS INTEGRADO DE LOS ASPECTOS CLÍNICOS, EL
TRATAMIENTO Y LA CALIDAD DE VIDA DE LOS PACIENTES

Ana Clara Ferraz Sousa¹
Isabela Oliveira do Nascimento²
Mariana Batista Bezerra³
Millena Andrade Faria⁴
Herbert Pina Silva Freire⁵
Amanda Santos Alves Freire⁶

RESUMO: Introdução: A Esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica, autoimune e desmielinizante do sistema nervoso central, caracterizada por degeneração axonal e manifestações clínicas heterogêneas. A condição afeta predominantemente adultos jovens e pode comprometer significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes, ocasionando repercussões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Objetivo: Analisar de forma integrada os aspectos clínicos da esclerose múltipla, as principais abordagens terapêuticas disponíveis e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários MeSH e DeCS, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem manifestações clínicas, tratamento e qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla. Resultados: Inicialmente, foram identificados 864 estudos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura completa dos textos, 10 artigos compuseram a amostra final da revisão. Os estudos evidenciaram que as principais manifestações clínicas incluem alterações motoras, déficits visuais, fadiga, dor e comprometimento cognitivo. Em relação ao tratamento, observou-se avanço nas terapias modificadoras da doença, especialmente com imunomoduladores e imunossuppressores, capazes de reduzir surtos e retardar a progressão clínica. Além disso, verificaram-se impactos significativos na qualidade de vida, incluindo ansiedade, depressão, limitações funcionais e desigualdades no acesso ao tratamento. Conclusão: Conclui-se que a esclerose múltipla exige abordagem multidisciplinar e acompanhamento contínuo, considerando não apenas o controle clínico da doença, mas também seus impactos psicossociais. O diagnóstico precoce, a adesão terapêutica e o suporte multiprofissional são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença desmielinizante do sistema nervoso central. Cuidados. Saúde com qualidade.

¹ Docente do curso de medicina da AFYA Itabuna.

² Discente do curso de medicina da AFYA Itabuna.

³ Discente do curso de medicina da AFYA Itabuna.

⁴ Discente do curso de medicina da AFYA Itabuna.

⁵ Discente do curso de medicina da AFYA Itabuna.

⁶ Docente do curso de medicina da AFYA Itabuna.

ABSTRACT: Introduction: Multiple sclerosis is a chronic inflammatory, autoimmune, and demyelinating disease of the central nervous system, characterized by axonal degeneration and heterogeneous clinical manifestations. The condition predominantly affects young adults and may significantly impair patients' functionality and quality of life, causing physical, cognitive, emotional, and social repercussions. Objective: To analyze, in an integrated manner, the clinical aspects of multiple sclerosis, the main available therapeutic approaches, and their impacts on patients' quality of life. Materials and Methods: This study consists of an integrative literature review conducted in the databases PubMed, SciELO, and Virtual Health Library. Controlled descriptors from MeSH and DeCS vocabularies were used, combined through the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2015 and 2026, available in full text in Portuguese, English, and Spanish, addressing clinical manifestations, treatment, and quality of life in patients with multiple sclerosis were included. Results: Initially, 864 studies were identified. After applying the eligibility criteria and conducting a full-text review, 10 articles comprised the final sample of this review. The studies showed that the main clinical manifestations include motor impairments, visual deficits, fatigue, pain, and cognitive dysfunction. Regarding treatment, significant advances were observed in disease-modifying therapies, especially immunomodulators and immunosuppressants, which are capable of reducing relapses and delaying clinical progression. In addition, significant impacts on quality of life were identified, including anxiety, depression, functional limitations, and inequalities in access to treatment. Conclusion: It is concluded that multiple sclerosis requires a multidisciplinary approach and continuous follow-up, considering not only the clinical control of the disease but also its psychosocial impacts. Early diagnosis, treatment adherence, and multiprofessional support are essential to improve clinical outcomes and patients' quality of life.

Keywords: Demyelinating disease of the central nervous system. Care. Quality health.

RESUMEN: Introducción: La esclerosis múltiple es una enfermedad crónica, inflamatoria, autoinmune y desmielinizante del sistema nervioso central, caracterizada por degeneración axonal y manifestaciones clínicas heterogéneas. La condición afecta predominantemente a adultos jóvenes y puede comprometer significativamente la funcionalidad y la calidad de vida de los pacientes, provocando repercusiones físicas, cognitivas, emocionales y sociales. Objetivo: Analizar, de manera integrada, los aspectos clínicos de la esclerosis múltiple, los principales enfoques terapéuticos disponibles y sus impactos en la calidad de vida de los pacientes. Materiales y Métodos: Este estudio consiste en una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud. Se utilizaron descriptores controlados de los vocabularios MeSH y DeCS, combinados mediante los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos publicados entre 2015 y 2026, disponibles en texto completo en portugués, inglés y español, que abordaran manifestaciones clínicas, tratamiento y calidad de vida en pacientes con esclerosis múltiple. Resultados: Inicialmente, se identificaron 864 estudios. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad y la revisión completa de los textos, 10 artículos conformaron la muestra final de esta revisión. Los estudios demostraron que las principales manifestaciones clínicas incluyen alteraciones motoras, déficits visuales, fatiga, dolor y disfunción cognitiva. En relación con el tratamiento, se observaron avances significativos en las terapias modificadoras de la enfermedad, especialmente inmunomoduladores e inmunosupresores, capaces de reducir las recaídas y retrasar la progresión clínica. Además, se identificaron impactos importantes en la calidad de vida, incluyendo ansiedad, depresión, limitaciones funcionales y desigualdades en el acceso al tratamiento. Conclusión: Se concluye que la esclerosis múltiple requiere un enfoque multidisciplinario y seguimiento continuo, considerando no solo el control clínico de la enfermedad, sino también sus impactos psicosociales. El diagnóstico precoz, la adherencia al tratamiento y el apoyo multiprofesional son fundamentales para mejorar los resultados clínicos y la calidad de vida de los pacientes.

Palabras clave: Enfermedad desmielinizante del sistema nervioso central. Atención. Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A Esclerose múltipla é uma doença neurológica crônica, inflamatória e autoimune que acomete o sistema nervoso central, caracterizada por processos de desmielinização e degeneração axonal. Considerada uma das principais causas de incapacidade neurológica não traumática em adultos jovens, a doença afeta milhões de pessoas em todo o mundo, com maior prevalência entre mulheres e indivíduos com idade entre 20 e 40 anos. Nas últimas décadas, observa-se aumento no número de diagnósticos, o que pode estar relacionado tanto à ampliação dos métodos diagnósticos quanto a fatores ambientais e genéticos associados ao desenvolvimento da doença (Almeida et al., 2022).

As manifestações clínicas da Esclerose múltipla são heterogêneas e variam conforme a localização das lesões no sistema nervoso central e o estágio da doença. Sua evolução pode ocorrer nas formas remitente-recorrente, secundariamente progressiva ou primariamente progressiva. Entre os sinais e sintomas mais frequentes destacam-se alterações motoras, sensitivas, visuais e cognitivas, além da fadiga crônica, considerada uma das manifestações mais incapacitantes e que compromete significativamente a funcionalidade e autonomia dos pacientes (Bezerra et al., 2024).

O diagnóstico da Esclerose múltipla exige abordagem criteriosa baseada na associação entre avaliação clínica, exames laboratoriais e métodos de imagem. A ressonância magnética destaca-se como principal ferramenta complementar para identificação de lesões desmielinizantes disseminadas no tempo e no espaço, enquanto exames adicionais, como análise do líquido e aplicação de critérios diagnósticos atualizados, contribuem para maior precisão diagnóstica. O diagnóstico precoce torna-se essencial para o início oportuno do tratamento e para redução da progressão da incapacidade (Almeida et al., 2022).

No que se refere ao tratamento, houve avanços significativos nas últimas décadas com o desenvolvimento de terapias modificadoras da doença, capazes de reduzir a atividade inflamatória, a frequência dos surtos e a progressão da incapacidade. Além do tratamento farmacológico, que inclui imunomoduladores, imunossupressores e corticosteroides para manejo de surtos agudos, destaca-se a importância da atuação multiprofissional por meio da fisioterapia, terapia ocupacional, acompanhamento psicológico e suporte médico contínuo, visando preservar a funcionalidade e promover melhor adaptação às limitações impostas pela doença (Levada et al., 2024).

Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, os pacientes com Esclerose múltipla ainda enfrentam impactos significativos em sua qualidade de vida. Limitações motoras, fadiga crônica, dor, comprometimento cognitivo, ansiedade e depressão interferem diretamente no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos acometidos. Além disso, fatores como adesão ao tratamento, suporte familiar, acesso aos serviços de saúde e acompanhamento contínuo influenciam diretamente os desfechos clínicos e a qualidade de vida desses pacientes.

Embora existam estudos que abordem separadamente os aspectos clínicos, terapêuticos e psicossociais da Esclerose múltipla, ainda são limitadas as produções que analisam essas dimensões de forma integrada. Dessa forma, torna-se relevante ampliar a compreensão sobre a complexidade da doença e seus impactos globais na vida dos pacientes, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de cuidado.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar de forma integrada os aspectos clínicos da Esclerose múltipla, as principais abordagens terapêuticas disponíveis e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes. Como objetivos específicos, busca-se descrever as manifestações clínicas mais frequentes, discutir as estratégias de tratamento farmacológico e não farmacológico e avaliar como a doença influencia o bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos acometidos.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão ampliada do fenômeno investigado. A questão norteadora da pesquisa foi: “Quais são as evidências científicas acerca das manifestações clínicas, das abordagens terapêuticas e dos impactos da esclerose múltipla na qualidade de vida dos pacientes?”

Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICo (Population, Interest, Context), na qual a população foi composta por indivíduos diagnosticados com Esclerose múltipla; o interesse correspondeu às manifestações clínicas e abordagens terapêuticas; e o contexto envolveu os impactos da doença na qualidade de vida dos pacientes.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem manifestações clínicas,

formas de tratamento e impactos da Esclerose múltipla na qualidade de vida dos pacientes. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

A busca dos estudos foi realizada no período de março de 2026 nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados provenientes dos vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Na base PubMed, foram utilizados os seguintes descritores: “Multiple Sclerosis” AND “Clinical Manifestations” AND “Treatment” AND “Quality of Life”. Nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, foram utilizados os descritores em português: “Esclerose múltipla” AND “Manifestações clínicas” AND “Tratamento” AND “Qualidade de vida”.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos à leitura completa para verificação do atendimento aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a seleção final, os estudos incluídos foram organizados em um quadro síntese contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivo do estudo, manifestações clínicas identificadas, abordagens terapêuticas analisadas e principais desfechos relacionados à qualidade de vida.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e integrativa, permitindo a comparação dos resultados encontrados, a identificação de convergências e divergências entre os estudos e o reconhecimento de lacunas existentes na literatura científica sobre Esclerose múltipla.

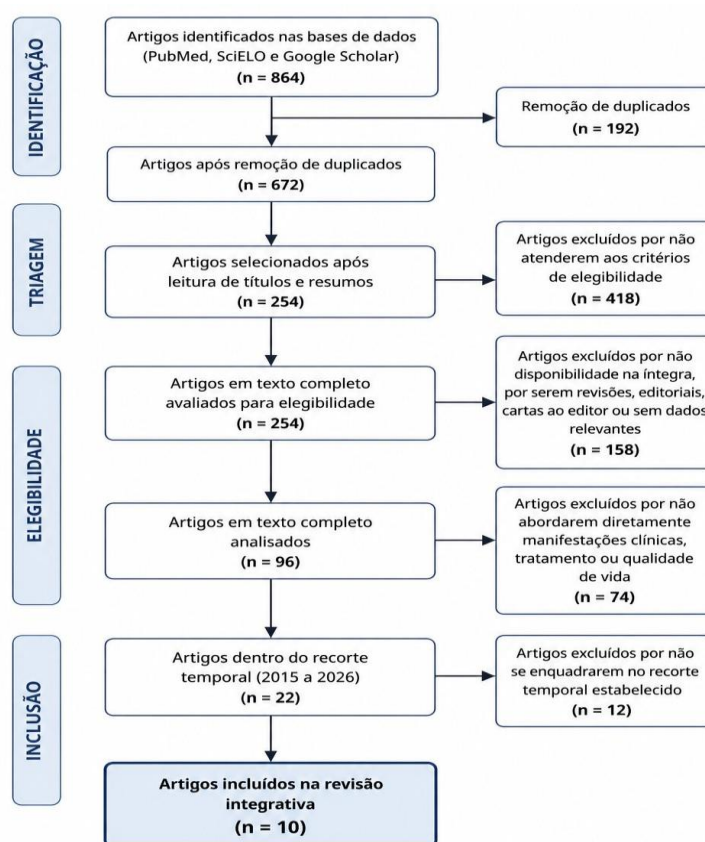
RESULTADOS

Durante o processo de busca nas bases de dados selecionadas, foram identificados inicialmente 864 artigos relacionados à esclerose múltipla, abrangendo aspectos clínicos, abordagens terapêuticas e qualidade de vida dos pacientes. Após a remoção de 192 estudos duplicados, os artigos remanescentes foram submetidos à leitura de títulos e resumos, etapa em que 418 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

Na etapa seguinte, 158 artigos foram descartados por não estarem disponíveis na íntegra, por se tratarem de revisões narrativas, editoriais, cartas ao editor ou por não apresentarem dados relevantes sobre a temática proposta. Após a leitura completa dos estudos potencialmente elegíveis, 74 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente as manifestações clínicas da esclerose múltipla, suas formas de tratamento ou os impactos na qualidade de vida dos pacientes, enquanto 12 estudos foram desconsiderados por não se enquadrarem no recorte temporal estabelecido entre 2015 e 2026.

Ao final do processo de seleção, 10 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, fornecendo evidências científicas relevantes sobre as principais manifestações clínicas da esclerose múltipla, as estratégias terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas e seus efeitos na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, incluindo repercussões físicas, cognitivas, emocionais e sociais, conforme apresentado no fluxograma 1.

Fluxograma 1. Fluxo de busca.



Fonte: Acervo dos autores.

Os estudos incluídos estão descritos na tabela abaixo.

Quadro 1. Artigos analisados para escrita.

Autor/Ano	Desfechos analisados	Limitações	Principais achados relacionados aos objetivos
Andrade <i>et al.</i> , 2024	Avaliação da eficácia do natalizumabe na redução da atividade inflamatória, frequência de surtos e progressão clínica da esclerose múltipla	Amostra pequena e tempo de acompanhamento limitado, o que restringe a avaliação de efeitos a longo prazo	Evidencia que o natalizumabe contribui significativamente para redução de surtos e estabilização clínica em pacientes com formas recorrentes da doença
Araújo <i>et al.</i> , 2025	Análise do equilíbrio postural, padrão de marcha e impacto funcional nas atividades de vida diária em pacientes com esclerose múltipla	Heterogeneidade clínica dos participantes e ausência de padronização do estágio da doença	Demonstra comprometimento progressivo da marcha e do equilíbrio, com impacto direto na autonomia e funcionalidade motora
Diniz <i>et al.</i> , 2023	Avanços diagnósticos por ressonância magnética e resposta às terapias imunomoduladoras	Dependência de tecnologias de alto custo e variação na disponibilidade dos métodos diagnósticos	Destaca evolução no diagnóstico precoce e relevância das terapias imunomoduladoras na redução da progressão da doença
Babes <i>et al.</i> , 2024	Avaliação da qualidade de vida, impacto físico, social e emocional em indivíduos com esclerose múltipla	Utilização de dados autorrelatados, com possível viés de percepção individual	Evidencia comprometimento significativo da qualidade de vida, principalmente nos domínios físico e social
Benetti <i>et al.</i> , 2025	Relação entre esclerose múltipla e transtornos de saúde mental, como depressão e ansiedade	Ausência de controle uniforme de variáveis psicossociais	Demonstra alta prevalência de sofrimento psíquico, com impacto negativo na adesão ao tratamento e no prognóstico funcional

Botti <i>et al.</i> , 2024	Mecanismos epigenéticos associados à patogênese e	Evidências ainda iniciais e predominantemente experimentais	Sugere que fatores epigenéticos podem influenciar a
-------------------------------	---	---	---

	progressão da esclerose múltipla		variabilidade clínica e a progressão da doença
Montenegro <i>et al.</i> , 2025	Manifestações oftalmológicas, incluindo alterações visuais e neurite óptica	Foco restrito ao sistema visual, sem análise global da doença	Evidencia que alterações visuais podem ser manifestações iniciais e relevantes no curso clínico da doença
Mosegui <i>et al.</i> , 2026	Acesso aos tratamentos modificadores da doença e desigualdades no sistema de saúde	Dados limitados a recortes populacionais específicos	Identifica desigualdade no acesso às terapias, impactando diretamente o controle da progressão clínica
Oliveira <i>et al.</i> , 2024	Tratamento medicamentoso, uso de imunomoduladores e adesão terapêutica	Ausência de seguimento longitudinal prolongado	Destaca a importância da adesão ao tratamento farmacológico para controle da atividade da doença
Viana <i>et al.</i> , 2024	Influência dos transtornos de humor na progressão de doenças neurodegenerativas	Relação causal ainda não completamente estabelecida	Indica associação entre alterações emocionais e piora funcional em doenças neurodegenerativas, incluindo esclerose múltipla

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

DISCUSSÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença neuroinflamatória crônica e progressiva do sistema nervoso central, caracterizada por desmielinização e degeneração axonal, resultando em um quadro clínico heterogêneo e de evolução imprevisível. Os estudos analisados evidenciam que suas manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas envolvem múltiplas dimensões, com impacto direto na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

Do ponto de vista clínico, a EM apresenta um espectro amplo de sintomas neurológicos, que variam conforme a localização das lesões no sistema nervoso central. Araújo et al. (2025) destacam que alterações no equilíbrio postural e na marcha são manifestações frequentes, refletindo comprometimento motor progressivo e redução significativa da autonomia funcional. Esses achados são compatíveis com a fisiopatologia da doença, na qual a desmielinização interfere na condução nervosa, levando à lentificação motora, fraqueza muscular e instabilidade postural.

Além disso, Montenegro et al. (2025) reforçam que alterações visuais, especialmente neurite óptica, podem constituir um dos primeiros sinais clínicos da doença, sendo frequentemente associadas a dor ocular e perda parcial ou total da acuidade visual, o que reforça sua importância como marcador inicial no diagnóstico.

No que se refere ao diagnóstico, Diniz et al. (2023) evidenciam que a ressonância magnética (RM) é o principal método de imagem utilizado na identificação da EM, permitindo a visualização de lesões desmielinizantes típicas, especialmente em regiões periventriculares, justacorticais, infratentoriais e medulares. Esses achados de imagem são fundamentais para o diagnóstico precoce, mesmo em fases iniciais da doença, quando os sintomas ainda podem ser inespecíficos. No entanto, os autores ressaltam limitações relacionadas ao custo elevado e à desigualdade de acesso a tecnologias diagnósticas, o que pode atrasar a confirmação diagnóstica em determinados contextos.

No campo terapêutico medicamentoso, Andrade et al. (2024) demonstram que o uso de natalizumabe apresenta eficácia significativa na redução da atividade inflamatória, diminuição da frequência de surtos e estabilização do curso clínico da doença em pacientes com formas recorrentes. Esse fármaco atua na modulação da migração de leucócitos para o sistema nervoso central, reduzindo o processo inflamatório responsável pela lesão axonal. Em complemento, Oliveira et al. (2024) reforçam que os imunomoduladores desempenham papel essencial no controle da progressão da EM, sendo capazes de reduzir surtos e retardar a incapacidade

neurológica, embora a adesão terapêutica ainda represente um dos principais desafios clínicos, especialmente devido ao uso contínuo e aos possíveis efeitos adversos.

Além do tratamento farmacológico, os estudos também evidenciam a importância das abordagens não medicamentosas no manejo da EM. Embora não focados exclusivamente nesse aspecto, os achados de Araújo et al. (2025) indicam que a perda funcional motora reforça a necessidade de intervenções fisioterapêuticas voltadas para equilíbrio, coordenação e reabilitação da marcha. Nesse contexto, a reabilitação multidisciplinar, incluindo fisioterapia, terapia ocupacional e suporte psicológico, torna-se fundamental para manutenção da funcionalidade e autonomia do paciente, atuando diretamente na melhoria da qualidade de vida.

No âmbito psicossocial, Babes et al. (2024) evidenciam que a EM compromete significativamente a qualidade de vida, com impactos predominantes nos domínios físico e social, especialmente devido às limitações funcionais e à redução da independência. Complementando essa perspectiva, Benetti et al. (2025) demonstram alta prevalência de ansiedade e depressão entre os pacientes, condições que interferem negativamente na adesão ao tratamento e na evolução clínica. Viana et al. (2024) acrescentam que há uma relação importante entre transtornos de humor e piora funcional em doenças neurodegenerativas, sugerindo que fatores emocionais podem atuar como agravantes do curso da doença.

10

No que se refere ao acesso ao tratamento, Mosegui et al. (2026) evidenciam desigualdades importantes no acesso às terapias modificadoras da doença, o que impacta diretamente o controle da progressão clínica. Essa limitação estrutural reforça a necessidade de políticas públicas mais equitativas, garantindo acesso contínuo tanto às terapias farmacológicas quanto aos serviços de reabilitação.

Por fim, Botti et al. (2024) ampliam a compreensão da fisiopatologia da EM ao abordar mecanismos epigenéticos possivelmente envolvidos na regulação da doença. Embora ainda em fase inicial de investigação, esses achados sugerem que interações entre fatores genéticos e ambientais podem influenciar a variabilidade clínica e a resposta terapêutica, abrindo novas perspectivas para futuras abordagens diagnósticas e terapêuticas.

Dessa forma, a análise integrada dos estudos evidencia que a esclerose múltipla é uma condição neurológica complexa, caracterizada por manifestações clínicas motoras, visuais e cognitivas, diagnóstico baseado principalmente em neuroimagem por ressonância magnética, e tratamento que envolve tanto terapias farmacológicas imunomoduladoras quanto estratégias não farmacológicas de reabilitação. Somam-se a isso os impactos psicossociais e as

desigualdades de acesso ao tratamento, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e contínua para manejo adequado da doença.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que a Esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica, autoimune e desmielinizante do sistema nervoso central, caracterizada por manifestações clínicas heterogêneas que incluem alterações motoras, comprometimento do equilíbrio e da marcha, sintomas visuais, como neurite óptica, além de repercussões cognitivas e emocionais significativas. Observou-se que essas manifestações impactam diretamente a autonomia funcional, a independência e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Além disso, evidenciou-se que os impactos psicossociais da esclerose múltipla são expressivos, com elevada prevalência de ansiedade e depressão, o que interfere negativamente na evolução clínica e na adesão ao tratamento. Soma-se a isso o impacto significativo na qualidade de vida, especialmente nos domínios físico, emocional e social, reforçando a necessidade de uma abordagem integral e multidisciplinar.

Desse modo, conclui-se que a esclerose múltipla exige um manejo contínuo, individualizado e interdisciplinar, que contemple o tratamento farmacológico e estratégias de reabilitação e suporte psicológico, visando à manutenção da funcionalidade e à melhoria do bem-estar global dos pacientes.

11

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L al. Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla: Revisão de literatura. *Recisatec-Revista Científica Saúde E Tecnologia-ISSN 2763-8405*, v. 2, n. 1,p. e2157-e2157, 2022.

ANDRADE, J. C et al. O tratamento da esclerose múltipla com natalizumabe. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 5, n. 1, p. e515231-e515231, 2024.

ARAÚJO, M. A et al. A relação entre o equilíbrio postural e a marcha em pacientes com esclerose múltipla: uma abordagem fisioterapêutica. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 6,p. e8501-e8501, 2025.

BABES, D et al. Análise da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla.

Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos, v. 20, n. 1, p. 91-103, 2024.

BENETTI, G. H et al. Desafios da saúde mental em pacientes com esclerose múltipla.

Journal of Medical and Biosciences Research, v. 2, n. 5, p. 762-773, 2025.

BEZERRA, L. M et al. Esclerose múltipla-abordagens diagnósticas e terapêuticas: uma revisão bibliográfica. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 2, p. e524950-e524950, 2024.

BOTTI, H. C et al. Epigenética e esclerose múltipla: mecanismos e associações. REVISTA FOCO, v. 17, n. 7, p. e5538-e5538, 2024.

DINIZ, R. S et al. Esclerose Múltipla: Avanços no Diagnóstico e Tratamento: Uma análise das técnicas de diagnóstico, como a ressonância magnética, e as terapias imunomoduladoras utilizadas no tratamento da esclerose múltipla. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 188-201, 2023.

LEVADA, L. P al. Uma revisão narrativa da literatura sobre o tratamento da esclerose múltipla. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 1785- 1796, 2024.

MONTENEGRO, M. A et al. Esclerose múltipla em oftalmologia: além da neurite óptica.

Journal Archives of Health, v. 6, n. 4, p. e3427-e3427, 2025.

MOSEGUI, G. B et al. Cobertura do tratamento da esclerose múltipla: análise baseada em indicadores de desigualdade. Revista de Saúde Pública, v. 60, p. e4, 2026.

OLIVEIRA, P. D et al. Tratamento Medicamentoso de Esclerose Múltipla. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, p. e151557-e151557, 2024.

12

VIANA, D. F et al. Avaliando O Impacto Dos Transtornos De Humor Na Progressão De Doenças Neurodegenerativas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 466-476, 2024.